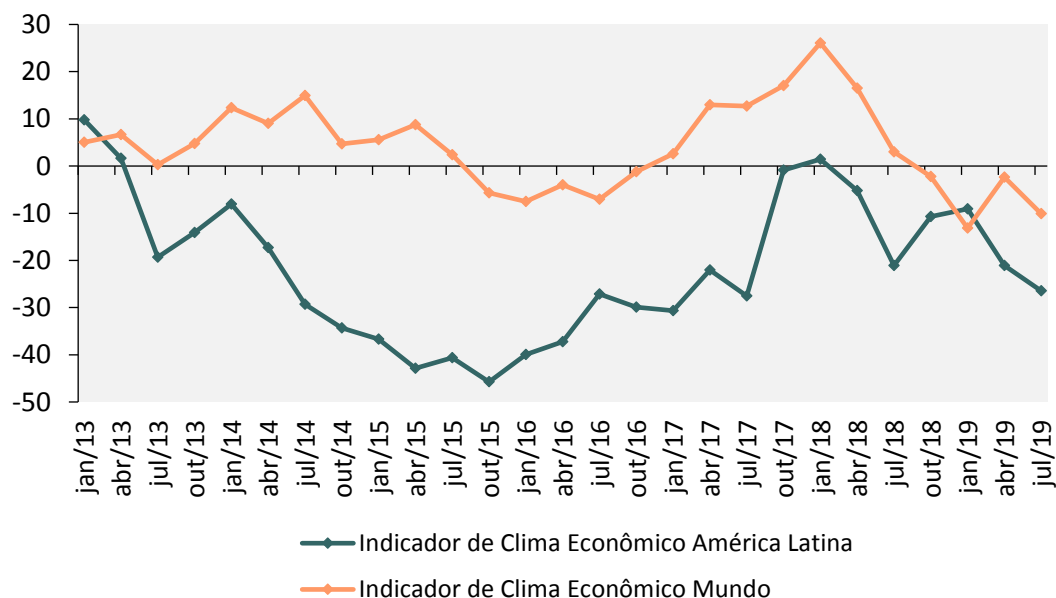


## Clima econômico piora na América Latina e no Mundo

Indicador IFO/FGV de Clima Econômico da América Latina		Situação Atual		Expectativas	
Abril/2019	Julho/2019	Abril/2019	Julho/2019	Abril/2019	Julho/2019
-21,1	-26,4	-47,0	-61,3	9,2	17,2

O Indicador Ifo/FGV de Clima Econômico (ICE) da América Latina — elaborado em parceria entre o Instituto alemão Ifo e a FGV — registrou piora pelo segundo trimestre consecutivo, puxado pela queda no Indicador da Situação Atual (ISA), que passou de 47,0 pontos negativos em abril para 67,3 pontos negativos em julho de 2019, uma diferença de 14,3 pontos. O Indicador das Expectativas (IE) registrou melhora e continua positivo, ao passar de 9,2 para 17,2 pontos entre abril e julho.

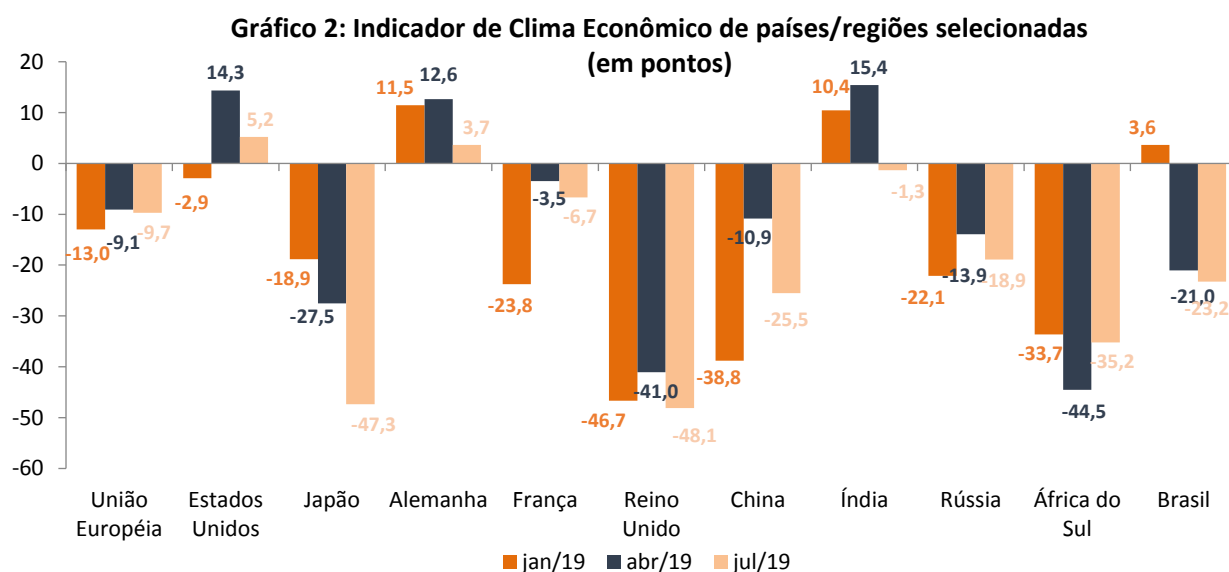
**Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico do Mundo e da América Latina**



A queda do ICE da América Latina foi influenciada pelo cenário internacional, com a volta das tensões associadas à guerra comercial entre a China e os Estados Unidos. O ICE Mundial, que já estava numa zona desfavorável em abril (-2,4 pontos) sofreu nova queda e passou a -10,1 pontos. Essa piora se deve tanto

a uma deterioração nas expectativas (-6,1 para -14,7 pontos) entre abril e julho, como a uma reversão no sinal do ISA. Em abril, o balanço entre respostas positivas e negativas era positivo; em julho ficou negativo em 5,4 pontos. A evolução desfavorável na margem foi corroborada pelo ICE da América Latina, que desde abril de 2013 vem se situando abaixo do ICE Mundial, à exceção de janeiro de 2019.

O Gráfico 2 mostra o ICE das maiores economias do mundo. No mundo desenvolvido, o indicador se mantém positivo nos Estados Unidos e na Alemanha, embora recue em julho nos dois países. Chama atenção a Alemanha, que vinha apresentando um ICE superior aos 10 pontos desde janeiro de 2013 e agora registra 3,7 pontos. A queda na produção industrial, com o declínio das exportações para a China, ajuda a explicar esse resultado. Todos os BRICS estão na zona desfavorável desde a Sondagem de abril, exceto a Índia. A desaceleração do crescimento da indústria indiana, no entanto, levou a uma piora do ICE deste país, que passou para a zona desfavorável, em julho. A expectativa de retração no comércio mundial está entre as principais causas para a piora do clima econômico nas maiores economias do mundo.

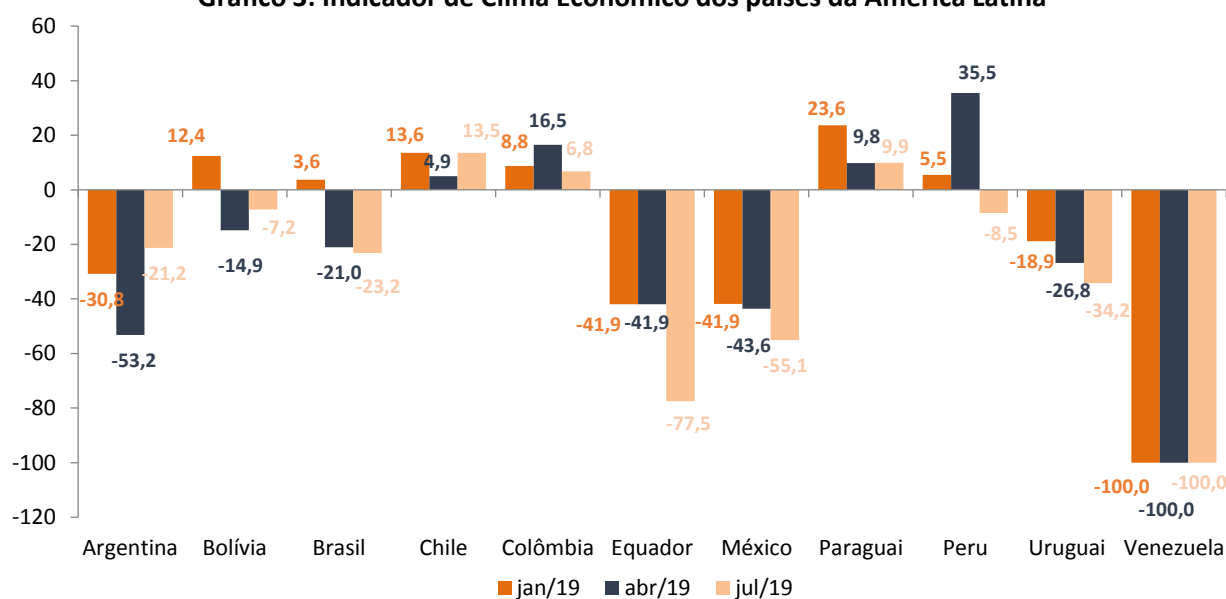


## Resultados para países selecionados da América Latina

Em julho de 2019, o ICE subiu na Argentina, Bolívia e Chile (Gráfico 3). Na Argentina e na Bolívia, apesar da melhora, o clima econômico continua desfavorável. O resultado da Argentina foi liderado pela melhora das expectativas na medida em que os índices apontam desaceleração da inflação, embora esta ainda se mantenha elevada (ao redor de 40%). Na Bolívia, houve melhora das avaliações com relação à situação atual e no Chile das expectativas.

No ranking que considera a média dos resultados dos últimos quatro trimestres, o Chile lidera, seguido do Paraguai, Colômbia, Peru e Bolívia. O Brasil, em sexto lugar, é o primeiro do ranking a apresentar um indicador desfavorável.

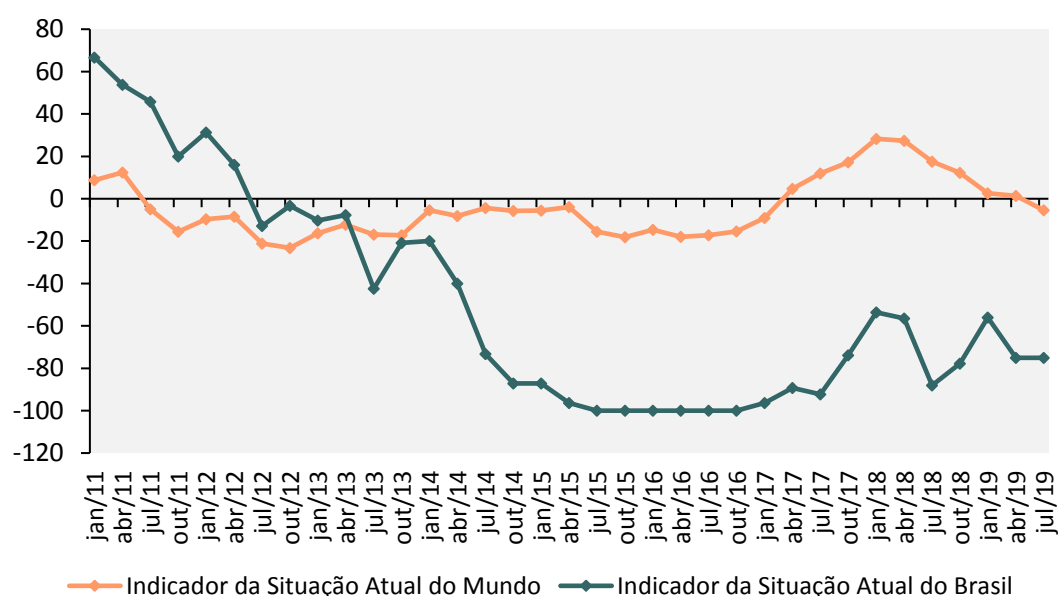
Gráfico 3: Indicador de Clima Econômico dos países da América Latina



## O Brasil e o mundo

No momento em que as turbulências no cenário mundial ganham relevância, o conjunto dos gráficos a seguir comparam o ISA e o IE do Brasil e do mundo. Observa-se que entre julho de 2013 e abril de 2017, a situação atual é desfavorável no mundo e no Brasil, mas os resultados são piores para o Brasil e a distância entre os indicadores aumenta (Gráfico 4).

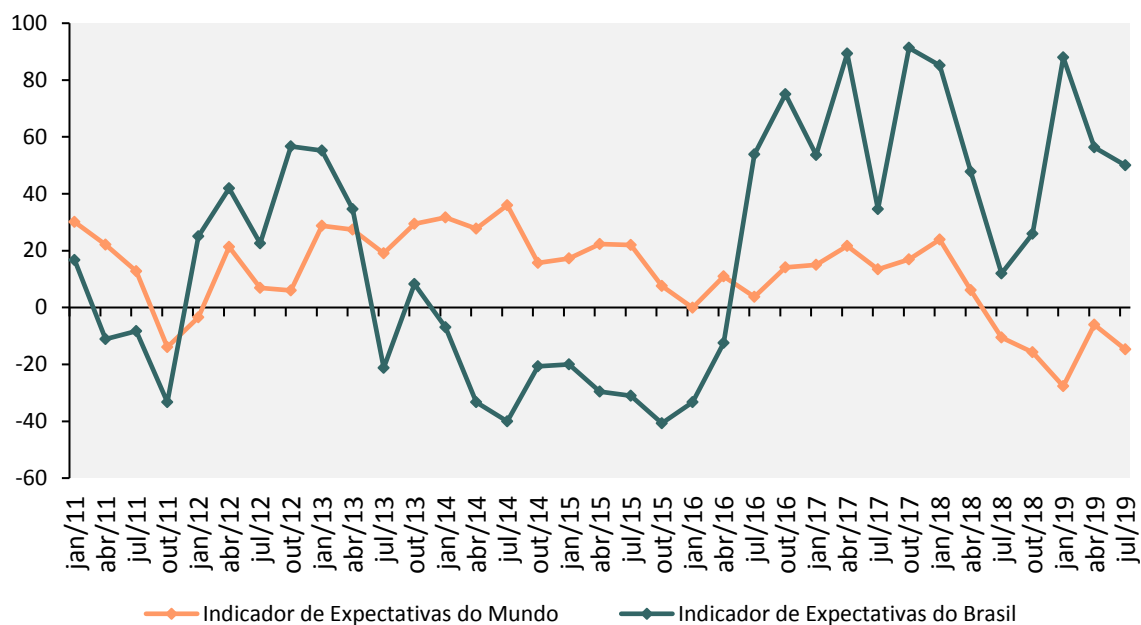
**Gráfico 4: Indicador da Situação Atual: mundo e Brasil**



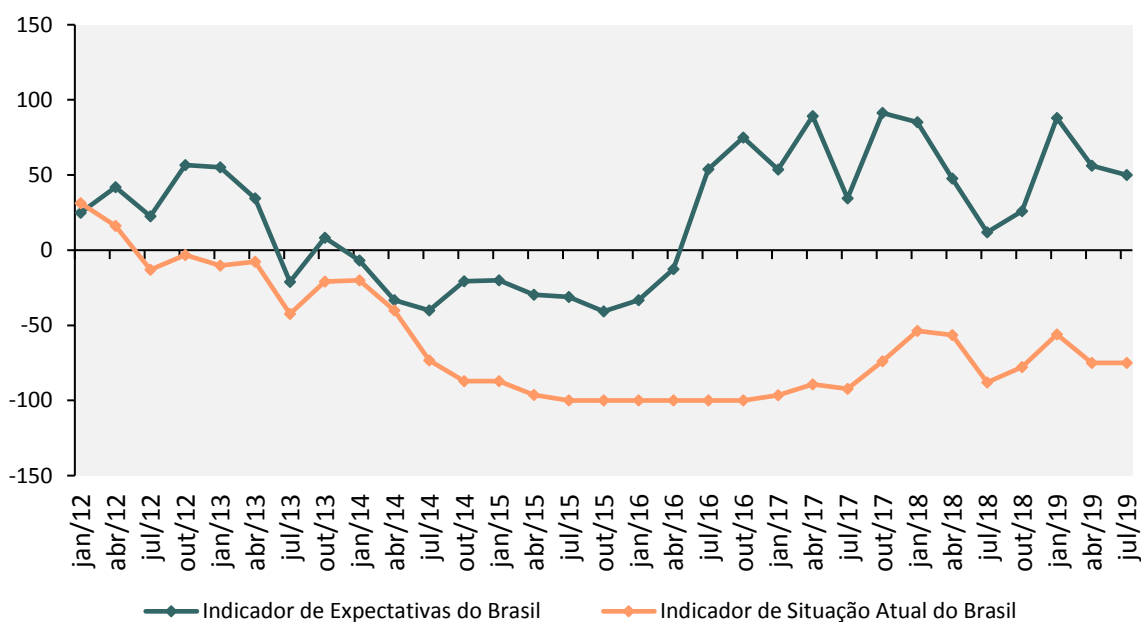
Entre abril de 2017 e abril de 2019, o ISA do mundo ficou positivo e o do Brasil sinalizou uma melhora, mas permaneceu na zona negativa. No caso das expectativas, o Gráfico 5 mostra que as expectativas são mais instáveis no Brasil do que no mundo. Observa-se que mesmo com as turbulências mundiais que levaram as expectativas mundiais para a zona desfavorável, desde julho de 2018, o IE no Brasil permaneceu positivo. Logo, fatores domésticos teriam relativamente uma maior influência nos indicadores e o impacto das mudanças na economia mundial tenderiam a se manifestar mais tardiamente. Uma das razões seria o baixo grau de abertura da economia para os fluxos de mercadorias e serviços.

Por fim, o Gráfico 6 mostra que as expectativas favoráveis desde 2016 não se traduzem em melhoras na avaliação da situação atual, o que indica a importância de ações que permitam impulsos positivos para a economia.

**Gráfico 5: Indicador das Expectativas: mundo e Brasil**



**Gráfico 6: Indicadores de Expectativas e da Situação Atual do Brasil**



## RANKING DE CLIMA ECONÔMICO DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Posição anterior	Posição atual	País	ICE Médio dos últimos 4 trimestres	
			abr/19	jul/19
4	1	Chile	18,0	19,1
1	2	Paraguai	23,1	18,6
2	3	Colômbia	21,5	15,3
3	4	Peru	19,4	13,1
5	5	Bolívia	7,4	0,6
6	6	Brasil	-24,3	-18,6
8	7	Uruguai	-26,2	-24,3
9	8	Argentina	-42,2	-34,7
7	9	México	-25,2	-35,9
10	10	Equador	-45,1	-49,5
11	11	Venezuela	-100,0	-100,0

## ANEXO

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO												
ICE	jan/17	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	abr/19	jul/19	Média 10 anos
América Latina	-30,6	-22,1	-27,5	-0,9	1,5	-5,2	-21,1	-10,7	-9,1	-21,1	-26,4	-10,7
Argentina	0,2	1,0	1,6	45,2	28,2	10,7	-51,3	-33,4	-30,8	-53,2	-21,2	-16,0
Bolívia	-16,5	-37,5	-17,4	-21,1	-17,4	-22,7	20,0	12,1	12,4	-14,9	-7,2	-4,5
Brasil	-37,9	-21,0	-41,0	-8,3	4,3	-11,4	-45,9	-33,9	3,6	-21,0	-23,2	-10,8
Chile	-28,5	-48,8	-53,6	-2,0	26,3	49,2	8,9	44,4	13,6	4,9	13,5	3,9
Colômbia	-4,6	-1,6	-16,3	-6,4	5,3	-0,6	31,8	29,1	8,8	16,5	6,8	10,5
Equador	-32,3	-41,9	-58,6	-41,3	-30,3	-16,3	-60,0	-36,7	-41,9	-41,9	-77,5	-25,4
México	-59,4	-28,4	-9,9	-14,4	-26,8	-21,9	-12,1	-3,1	-41,9	-43,6	-55,1	-15,8
Paraguai	18,7	32,8	21,3	21,3	37,2	49,1	28,2	31,0	23,6	9,8	9,9	22,4
Peru	30,0	-22,7	-28,7	26,1	13,8	2,5	16,6	20,1	5,5	35,5	-8,5	25,2
Uruguai	21,1	30,5	18,7	16,6	16,6	16,6	-41,9	-17,4	-18,9	-26,8	-34,2	9,6
Venezuela	-88,2	-100,0	-100,0	-84,5	-100,0	-88,2	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-81,5

# Sondagem Econômica da América Latina



**ifo** INSTITUTE  
Leibniz Institute for Economic Research  
at the University of Munich

Julho de 2019

## INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	jan/17	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	abr/19	jul/19	Média 10 anos
América Latina	-63,8	-60,4	-62,6	-43,8	-31,8	-31,1	-40,0	-38,3	-38,0	-47,0	-61,3	-26,2
Argentina	-53,3	-42,9	-37,5	20,0	8,3	-7,7	-70,0	-78,6	-78,6	-92,3	-84,6	-32,0
Bolívia	14,3	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	25,0	42,9	0,0	12,5	16,6
Brasil	-96,4	-89,3	-92,3	-73,9	-53,6	-56,5	-88,0	-77,8	-56,0	-75,0	-75,0	-33,7
Chile	-71,4	-85,7	-100,0	-60,0	-18,2	30,0	18,2	44,4	18,2	10,0	-10,0	1,3
Colômbia	-16,7	-25,0	-50,0	-50,0	-29,4	-44,4	-7,1	0,0	-6,3	6,7	-16,7	9,5
Equador	-75,0	-75,0	-50,0	-60,0	-40,0	-50,0	-60,0	-66,7	-75,0	-75,0	-100,0	-23,3
México	-56,3	-37,5	-33,3	-33,3	-33,3	-18,8	0,0	-11,8	-33,3	-33,3	-60,0	-26,7
Paraguai	12,5	50,0	28,6	28,6	50,0	71,4	42,9	66,7	50,0	20,0	-28,6	24,0
Peru	26,7	-42,9	-76,9	-15,4	-12,5	-38,5	13,3	-6,3	-5,9	13,3	-46,2	20,1
Uruguai	0,0	12,5	25,0	11,1	22,2	22,2	-33,3	0,0	-12,5	-50,0	-62,5	23,0
Venezuela	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-89,4

## INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IEX	jan/17	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	abr/19	jul/19	Média 10 anos
América Latina	10,6	26,8	16,5	53,9	41,3	24,7	0,0	21,6	25,0	9,2	17,2	8,4
Argentina	73,3	57,1	50,0	73,3	50,0	30,8	-30,0	28,6	35,7	0,0	76,9	8,1
Bolívia	-42,9	-80,0	-33,3	-40,0	-33,3	-42,9	20,0	0,0	-14,3	-28,6	-25,0	-22,0
Brasil	53,6	89,3	34,6	91,3	85,2	47,8	12,0	25,9	88,0	56,3	50,0	23,4
Chile	28,6	0,0	14,3	80,0	81,8	70,0	0,0	44,4	9,1	0,0	40,0	13,9
Colômbia	8,3	25,0	25,0	50,0	47,1	55,6	78,6	62,5	25,0	26,7	33,3	16,4
Equador	25,0	0,0	-66,7	-20,0	-20,0	25,0	-60,0	0,0	0,0	0,0	-50,0	-22,6
México	-62,5	-18,8	16,7	6,7	-20,0	-25,0	-23,5	5,9	-50,0	-53,3	-50,0	-1,5
Paraguai	25,0	16,7	14,3	14,3	25,0	28,6	14,3	0,0	0,0	0,0	57,1	23,5
Peru	33,3	0,0	38,5	76,9	43,8	53,8	20,0	50,0	17,6	60,0	38,5	34,3
Uruguai	44,4	50,0	12,5	22,2	11,1	11,1	-50,0	-33,3	-25,0	0,0	0,0	-0,9
Venezuela	-75,0	-100,0	-100,0	-66,7	-100,0	-75,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-72,1

## ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Em Julho de 2019, foram consultados 112 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir de janeiro de 2018, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos, conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA = (([\text{opção}+] - [\text{opção}-]) * 100) / n,$$

opção+ = Opção Favorável;

opção- = Opção Desfavorável; e

n = número de experts que responderam esta opção de pergunta.

A fórmula do IE é análoga.

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica dos saldos de resposta dos quesitos da situação atual e de expectativas menos 100 (-100), conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{((ISA + 200) * (IE + 200))} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de menos 100 (-100) a mais 100 (+100). Zero (0) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB, corrigido pela Poder de Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). A nova metodologia modificou a importância relativa dos dois principais países da região no resultado agregado. Antes, com os pesos de países determinados pela Corrente de Comércio (Exportações + Importações), o México representava 45% dos países da região pesquisados, e o Brasil, 21%. Com a mudança, o peso do Brasil subiu a 38,0%, enquanto os indicadores do México passaram a contribuir com 28,0% para o resultado da região. A Argentina agora passou ao terceiro lugar (10,6%), no lugar do Chile (5,3%). Veja abaixo a estrutura de peso para fechamento de ICE, ISA e IE da América Latina em julho de 2018.

Países	Pesos
Brasil	38,0%
México	28,0%
Argentina	10,6%
Colômbia	8,3%
Chile	5,3%
Peru	4,9%
Equador	2,2%
Bolívia	1,0%
Uruguai	0,9%
Paraguai	0,8%

Os pesos ponderados pelo PIB PPP são modificados anualmente respeitando a disponibilidade de dados a cada período de referência.